

**Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da
Universidade de Coimbra**



RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Mara Raquel Moreira da Silva

2006013921

2011

**Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da
Universidade de Coimbra**



Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e
Secundário

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Escola Secundária C/3º Ciclo Quinta das Flores

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sob a orientação do Professor Antero e co-orientação de Professor Paulo Furtado.

Mara Raquel Moreira da Silva

Junho, 2010

Abstract

The pedagogic internship is defined as a training curriculum period in which the trainee, with supervision, has the opportunity to exercise all the functions of a pedagogue. At this stage the trainee teacher must apply all the knowledge acquired so far, and this is also a moment when the numerous learning will be potentiated.

On the one hand, this document aims to describe thoroughly all the activities developed throughout the year in a real teaching environment, and on the other hand to reflect upon the learning acquired. Through this reflection it is possible to select the kind of activities that will actually be useful and detect the need to readjust to other teaching-learning realities throughout the career.

In this context it is also created a parallel between the acquired learning and its real applicability, between what the theorists defend and what really suits the reality found. The concern that remains is to find the students' needs and interests. Thus, a student centered teaching, constructivist paradigm, assumes a central role in the student curriculum development. This method will potentiate the student success through the commitment during classes.

All the pedagogic internship, including this document, is characterized by the transition between the training period and the beginning of professionalization. This document includes a large part of the knowledge acquired through all the training process.

Palavras-Chave: pedagogic internship, learning, planning, achievement, evaluation, students, teaching-learning

Resumo

O Estágio Pedagógico caracteriza-se por um período de formação curricular, onde de forma acompanhada, o estagiário tem a oportunidade de exercer todas as funções de Pedagogo. Nesta etapa o Professor Estagiário deverá aplicar todos os conhecimentos adquiridos até então, sendo também um momento que potencializará inúmeras aprendizagens.

O presente documento pretende por um lado descrever de forma aprofundada as actividades que foram desenvolvidas ao longo do ano lectivo em contexto real de ensino, e por outro lado, reflectir sobre as aprendizagens realizadas. Através desta reflexão é possível seleccionar aquilo que será proveitoso ou reajustar o necessário em outras realidades de ensino-aprendizagem ao longo do percurso profissional.

Neste âmbito é ainda realizado um paralelo entre o que foram as aprendizagens adquiridas e a sua real aplicabilidade, entre o que os teóricos assumem como certo e o que realmente se adequa à realidade encontrada. A preocupação que persiste é a de ir encontro das necessidades e interesses dos alunos. Deste modo, um ensino centrado no aluno, paradigma construtivista, assume um papel fulcral no seu desenvolvimento curricular. Assim, o envolvimento do mesmo no ambiente de aula, mais propriamente no processo de ensino e aprendizagem, será maior, potencializando o seu sucesso.

Toda a prática do Estágio Pedagógico, incluindo a realização deste documento, caracteriza-se pela transição entre o período de formação e o início da profissionalização, podendo afirmar-se que aqui ficam descritos uma grande parte dos conhecimentos adquiridos em todo o processo de formação.

Palavras-Chave: Estágio Pedagógico, Aprendizagens, Planeamento, Realização, Avaliação, Alunos, Ensino-Aprendizagem

Índice

1. Introdução-----	1
2. Descrição-----	3
2.1.Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio-----	3
2.2.Actividades Desenvolvidas-----	4
2.2.1. Planeamento-----	4
2.2.2. Realização-----	9
2.2.3. Avaliação1-----	3
2.2.4. Componente Ético-profissional-----	16
2.2.5. Justificação das Opções tomadas-----	17
3. Reflexão-----	22
3.1.Ensino Aprendizagem-----	22
3.1.1. Aprendizagens realizadas como estagiário-----	22
3.1.2. Compromisso com as aprendizagens dos alunos-----	26
3.1.3. Inovação nas práticas pedagógicas-----	27
3.2.Dificuldades e Necessidade de Formação-----	29
3.2.1. Dificuldades sentidas e formas de resolução-----	30
3.2.2. Dificuldades a resolver no futuro ou formação-----	33
3.3.Ética Profissional-----	34
3.3.1. Capacidade de iniciativa e responsabilidade-----	34
3.3.2. Importância do trabalho individual e de grupo-----	34
3.4.Questões Dilemáticas-----	35
3.5.Conclusões Referentes à formação inicial-----	37
3.5.1. Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar-----	37
3.5.2. Prática pedagógica supervisionada-----	37
3.5.3. Experiência pessoal e profissional-----	38
4. Bibliografia-----	39

1. Introdução

Este trabalho surge no âmbito da disciplina de estágio pedagógico integrada no mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto da Universidade de Coimbra. Este reflecte todo o ano de estágio referente à disciplina de estágio pedagógico, sendo feita uma descrição das tarefas e situações vividas bem como uma análise crítica ao mesmo.

“O estágio surge como referência principal de formação mostrando que este primeiro ano de prática pode ser fundamental no modo como o jovem professor perspectiva a sua carreira”. (Frontoura, 2005) O Estágio Pedagógico caracteriza-se por um período de formação curricular, onde de forma acompanhada, o estagiário tem a oportunidade de exercer todas as funções de Pedagogo. Nesta etapa o Professor Estagiário deverá aplicar todos os conhecimentos adquiridos até então, sendo também um momento que potencializará inúmeras aprendizagens.

Efectivamente, o ano de estágio caracteriza-se por um momento específico de um processo contínuo, em que se dá a transição de aluno para professor. Acaba por ser nesta etapa que se dá a reunião de factores considerados importantes a ter em conta durante a formação e o desenvolvimento do professor, entre os quais destacamos o contacto com a realidade de ensino, que é para grande parte dos estagiários o primeiro contacto real com a escola. O papel desempenhado pelo professor estagiário tem como factor central a acção educativa e todos os processos inerentes à mesma.

Neste documento procura-se evidenciar as aprendizagens realizadas ao longo de todo o Estágio Pedagógico. Deste modo, a estrutura deste baseia-se na realização de uma parte descritiva das actividades desenvolvidas e uma segunda parte onde é elaborada uma reflexão sobre aprendizagens realizadas. A parte descritiva inicia-se pela descrição das expectativas e opções para o ano de estágio e em seguida realiza-se uma descrição aprofundada das actividades realizadas, com referência a 3 fases: planeamento, realização e avaliação. Ainda consta nesta parte, evidencias sobre a componente ético-profissional. Quanto à parte reflectiva, esta contem informações sobre a evolução constatada ao longo do ano de estágio com referencia à formação inicial, à experiencia do estágio e dificuldades sentidas, e à necessidade de formação contínua.

Neste âmbito é ainda realizado um paralelo entre o que foram as aprendizagens adquiridas e a sua real aplicabilidade, entre o que os teóricos assumem como certo e o que realmente se adequa à realidade encontrada. A preocupação que persiste é a de ir encontro das necessidades e interesses dos alunos. Deste modo, um ensino centrado no aluno, paradigma construtivista, assume um papel fulcral no seu desenvolvimento curricular. Assim, o envolvimento do mesmo no ambiente de aula, mais propriamente no processo de ensino e aprendizagem, será maior, potencializando o seu sucesso.

2. Descrição

2.1. Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio

Sendo este o primeiro ano em que me iria deparar com a realidade escolar e com o acompanhamento contínuo de uma turma, as minhas expectativas para o ano de estágio eram sem dúvida elevadas. Nesta fase teríamos que por em prática todos os conteúdos absorvidos ao longo de todo um longo processo de aprendizagem realizado na licenciatura e no primeiro ano de mestrado. No entanto a sensação existente era de que todos os anos de estudo não tinham sido suficientes e pairava a incerteza de se estaria realmente preparada para conseguir, para além de controlar uma turma, modificar comportamentos e contribuir de forma positiva para a evolução da formação dos alunos.

Subsistia no entanto a certeza de que este ano seria uma experiência única e talvez a mais enriquecedora de todo o meu processo de formação. Isto porque seria possível aplicar e confirmar em situação real, toda a procura que houve e que continuaria a haver de formação, com um acompanhamento contínuo de um profissional com uma larga experiência quer como docente, quer como orientador de estágio.

As expectativas que prevaleciam era a vontade de no final do estágio ser capaz de planejar e por em prática uma aula de educação física com um número de erros o mais minimizado possível, aprendendo o que realmente é crucial para que os objectivos de uma aula e os objectivos da educação física sejam cumpridos. Esperava então, conseguir evoluir como professora, no que respeita ao planeamento de uma aula, às estratégias de ensino mais adequadas, à forma de comunicação com os alunos e à avaliação. Pretendia ainda, conseguir evoluir ao longo do ano, de forma a realmente conseguir contribuir para o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos. Mais importante ainda, gostava de ser capaz de incutir nos alunos, o gosto pela actividade física, e a percepção da sua importância, de modo a torná-los cidadãos fisicamente activos. Espero que se tornem capazes e críticos no que respeita à actividades física.

A curiosidade instaurava-se cada vez mais, pois a vontade de descobrir como eram os alunos que iria acompanhar, como iria o orientador relacionar-se connosco e como seriam os colegas professores de Educação Física era cada vez maior. No entanto, apesar de toda esta sensação havia a convicção de que todo este ano iria depender do meu esforço e dedicação a este trabalho, sendo fundamental existir uma grande organização da minha parte.

A nível do núcleo de estágio, julgo que vai ser um ano de muita convivência onde, certamente, o trabalho de grupo vai ser importante para tornar todas as tarefas realizadas mais eficazes e adequadas à realidade. Espero que possamos colaborar ao longo de todo o ano lectivo de uma forma sincera, para que no final consigamos ter um aproveitamento positivo desta etapa da formação académica.

Quanto ao professor orientador espero que a sua experiência, conhecimento e visão do ensino me permita crescer e aprender com um leque alargado de experiências, novas noções e várias opções. Espero que ele me transmita muita da sua experiência no ensino e me ajude a ultrapassar as dificuldades que irei sentir. Ainda pretendo que me ensine as várias estratégias de como leccionar uma aula, com referência ao que na prática funciona e o que devo fazer em determinada situação.

2.2. Actividades Desenvolvidas

2.2.1. Planeamento

Segundo, Jorge Bento (1987), todo o projecto de planeamento deve encontrar o seu ponto de partida na concepção de conteúdos dos programas ou normas programáticas de ensino. O planeamento significa uma reflexão pormenorizada acerca da direcção e do controlo do processo de ensino numa determinada disciplina, sendo pois evidente a relação estreita com a metodologia ou didáctica específica desta, bem como os respectivos programas.

O planeamento do professor caracteriza-se então pelas decisões pré-interactivas que o professor necessita de tomar no processo de ensino-aprendizagem. Tendo como base o programa nacional de educação física, o professor deve adequar o mesmo à

realidade com que se depara quer no que diz respeito às características do meio social, quer da escola e dos alunos.

Ao longo do ano lectivo foram realizados vários planeamentos, tanto a curto, como médio e longo prazo. A longo prazo foi realizado o planeamento anual, a médio prazo as unidades didácticas e a curto prazo os planos de aula.

Plano Anual

O objectivo geral de um plano anual tem que ver com a planificação, a estruturação prévia do que se pretende desenvolver e alcançar ao longo do ano lectivo, ao encontro da especificidade dos alunos e tendo por meta o alcance do sucesso escolar à disciplina de Educação Física. É com esta corrente de ideias que a planificação anual constitui-se como uma ferramenta de trabalho indispensável durante esta formação profissional, na medida em que surge como um guia orientador, a partir do qual este obtém toda a informação necessária para a prática pedagógica.

A elaboração da planificação Anual antes do início do ano lectivo foi impossibilitada, pois a escola encontrava-se em obras, não existindo no início do ano espaços definidos para a leccionação das aulas. Ao longo do ano os espaços existentes foram variando, uma vez que existiram espaços que ficaram prontos ao longo do ano e outros que foram remodelados. Deste modo a distribuição dos espaços foi realizada sempre que existia uma modificação dos espaços. Por este motivo, a construção da planificação foi completada progressivamente ao longo destes dois períodos, no que respeita às matérias a serem abordadas e os espaços a utilizar.

Como base para o planeamento, foi feita de forma colectiva e individual, um estudo quer da caracterização da escola como também das turmas e da organização da disciplina na escola. Isto para que fosse possível planear, como já foi referido, de forma adequada à realidade encontrada.

Foi então realizada a caracterização da escola onde foi feita referência breve à sua história, à sua localização geográfica e à sua estrutura organizativa e funcional. Foi ainda feita uma descrição das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e serviços técnico pedagógicos. Relativamente aos intervenientes da escola, foi feita referência à comunidade escolar, desde o corpo discente, docente e não docente. Foi ainda realizada uma caracterização das estruturas físicas da escola e

das instalações desportivas, dos recursos materiais desportivos disponíveis, os horários dos serviços, os tempos lectivos e calendário escolar.

Ainda consta do plano anual, a caracterização da turma B do décimo primeiro ano, onde é feita referencia a informações pessoais dos alunos que podem influenciar o processo de ensino aprendizagem. As informações recolhidas recaem sobre o dia a dia dos alunos, permitindo ao professor ter algumas noções sobre o contexto pessoal, familiar, socioeconómico e escolar dos alunos. Estas informações são de grande utilidade para o professor, uma vez que premi-lhe desenvolver de forma mais positivas as relações dentro da turma.

Esta caracterização teve como principais objectivos diagnosticar, através das informações recolhidas, os casos de alunos mais relevantes, podendo servir como instrumento auxiliar de intervenção pedagógica. Através desta surgem bases para a realização de uma individualização do ensino e melhoria do mesmo. A caracterização foi realizada através da aplicação de um questionário a todos os alunos que frequentavam a disciplina de Educação Física, na primeira aula do ano. Foi feito um apelo aos alunos para que preenchessem o questionário de forma séria, sendo explicado os objectivos da sua aplicação.

Para realização do plano anual, teve-se em consideração os espaços disponíveis para leccionação das matérias (alteravam a cada 7 semanas) e o programa de educação física para o ensino secundário que estava de acordo com o grupo de educação física da escola. Foi ainda tido em consideração a variação entre modalidade colectivas e individuais. Devido às obras que se realizavam na escola, as decisões do grupos de educação física apenas se realizavam momentos antes da mudança de espaço, não sendo possível saber antecipadamente quais as matérias que poderiam ser abordadas. Os recursos materiais que a escola dispõem limitavam as escolhas de materiais uma vez que não são polivalentes, não sendo possível a realização de todas as matérias em todos os espaços e também devido às obras existentes.

Por tudo isto, apenas foi possível decidir as matérias a abordar algum tempo antes do inicio das aulas. Com todas estas variantes, o núcleo de estágio juntamente com o orientador da escola teve que analisar quais as matérias a desenvolver dado as condições existentes. Deste modo as materiais leccionadas ao longo do ano foram as seguintes:

	Unidade Didáctica	Número de Aulas	Total de Aulas	Espaço
1º Período	Apresentação	1		Sala de Dança
	Condição Física	2	1	
	Ginástica Acrobática	3 a 13	11	
	Basquetebol	14 a 27	14	Metade do campo exterior coberto/ Pavilhão
2º Período	Atletismo	28 a 41	14	Campo exterior descoberto
	Bitoque-Râguebi	42 a 52	11	Campo exterior coberto
	Condição Física	53 a 54	1	
3º Período	Actividades Rítmicas e Expressivas	55 a 67	11	Sala de Dança
	Condição Física	68	1	

Quadro 1 – Distribuição das matérias pelas rotações.

É possível ainda encontrar no documento do plano anual informação sobre a avaliação da disciplina de educação, sendo feita referência aos momentos de avaliação, quer a avaliação diagnóstica bem como a formativa e sumativa e os métodos utilizados bem como os critérios utilizados definidos pelo grupo de educação física da escola. É possível ainda encontrar no documento estratégias de ensino gerais e específicas para intervenção no ensino e uma análise aprofundada do programa nacional.

A totalidade do documento foi apenas realizada no final do segundo período, após definição do espaço que iria ser ocupado no terceiro período, devido aos factores já referidos anteriormente.

Unidades Didácticas

Esta forma de planeamento de matéria surge no sentido de promover o sucesso do processo ensino-aprendizagem da modalidade sendo para isso definidos contributos específicos de acordo com uma perspectiva do desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio-afectivo dos alunos. A planificação da Unidade Didáctica surgiu no sentido de promover o sucesso do processo ensino-aprendizagem da modalidade em causa, justificando-se a sua existência pela necessidade de basearmos a nossa actividade em objectivos precisos, na tentativa de transmitirmos a matéria aos alunos, de forma sistematizada.

A elaboração das Unidades Didácticas foram realizadas antes do início das rotações, uma vez que apenas quando definido o espaço onde iríamos leccionar era possível optar pelas matérias. Estas contêm a História e caracterização da modalidade, os conteúdos a leccionar, os recursos humanos e materiais disponíveis, a extensão e sequência dos conteúdos, os objectivos e estratégias de ensino e finalmente a avaliação.

A partir da realização da avaliação Diagnóstica foram seleccionados os conteúdos e definidos os objectivos a traçar, tendo por base o programa nacional de educação física para o ensino secundário, sendo realizados os ajustes necessários para que fossem de encontro às necessidades e características específicas dos alunos em causa, para promover de forma mais completa o sucesso nas aprendizagens.

Foram realizadas ao longo das Unidades Didácticas, quando necessário, alterações na extensão e sequência dos conteúdos, como foi referido nos balanços das Unidades Didácticas. Estas modificações existiram para facilitar o processo de aprendizagem ou por impossibilidade, devido ao espaço, para realizar o que estava programado.

Planos de Aulas

Sendo este o planeamento a curto prazo, é a partir dos anteriores que este nasce. Esta é a única ferramenta que é aplicável directamente na intervenção pedagógica do professor ao longo das aulas. Pretende-se que esta ferramenta seja objectiva, susceptível de ser alterada se necessário e coerente com o planeado nos restantes documentos. No entanto é essencial que este planeamento seja possível de ser realizado, estando adequado aos recursos materiais e humanos para que seja exequível.

Ao longo do ano lectivo, é na realização dos planos de aula que o tempo despendido é maior. A preocupação em realizar uma aula organizada, transições rápidas e exercícios adequados é constante, para que no final se alcance uma aula bem estruturada, coerente, perspectivando a produtividade e evolução dos alunos.

A realização de um plano de aula pretende ser um processo facilitador do trabalho do professor, revelando-se efectivamente um instrumento funcional e fundamental para a aula de educação física, uma vez que permite ao professor estruturar a aula para que esta seja organizada, com transições rápidas e exercícios adequados de modo a que se realizassem alterações no comportamento dos alunos.

É importante que os planos de aula sejam constituídos por exercícios adequados ao nível da turma, de fácil e rápida compreensão e que sejam estruturados com base nos objectivos que se quer atingir. É, também, importante que os exercícios não andem constantemente a ser trocados, os alunos precisam de uma fase de adaptação, seguida de uma fase de exercitação, para depois com uma correcta realização se dê a verdadeira evolução. Obviamente, que pode e deve-se realizar variantes de modo a dificultar ou simplificar o exercício, consoante a necessidade da turma ou do grupo em questão.

O facto de se realizar uma planificação da aula não significa que esta tenha que ser realizada exactamente como o projectado. Sempre que necessário o documento é passível de ser modificado para que os objectivos sejam atingidos. O professor deverá ter a noção de que o plano de aula é um documento auxiliar da sua actuação.

2.2.2. Realização

A parte efectiva de leccionação das aulas revê-se como aquela que mais ansiedade provocava, sendo considerada como a o maior desafio do ano de estágio. É também nesta função que é mais notória a evolução do estagiário.

Tendo em consideração as informações que existiam sobre a turma, esta caracterizava-se por conter alunos com objectivos pessoais muito elevados e que trabalhavam para atingir esses objectivos. Deste modo pode-se concluir que a turma é de uma forma geral empenhada. Esta informação fez com que as expectativas fossem elevadas, visto ser possível traçar objectivos mais complexos e trabalhar de forma séria.

Na intervenção pedagógica são consideradas quatro dimensões, segundo Sidentop, que deverão estar presentes na aula de educação física. Estas são a instrução, a gestão, o clima e a disciplina. Sidentop (1998) ainda defende que “O docente eficaz é aquele que encontra os meios de manter os seus alunos empenhados de maneira apropriada sobre o objectivo, durante uma percentagem de tempo elevada, sem ter de recorrer a técnicas ou intervenções coercitivas, negativas ou punitivas. As quatro dimensões do processo Ensino-Aprendizagem estão sempre presentes de uma forma simultânea em qualquer episódio de ensino.”

A dimensão clima e disciplina, é um dos grandes factores que influencia o desenrolar de uma aula de educação física. Uma turma bem disciplinada em que predomine um bom clima de aula proporciona um elevado tempo de empenhamento motor. Segundo Siedentop (1998), “Existem muitos professores de Educação Física para quem é suficiente os seus alunos comportarem-se de forma apropriada e estarem divertidos a praticar uma actividade desportiva”. Efectivamente, numa aula de educação física não se pretende apenas que os alunos tenham um comportamento adequado mas

sim que estes se mantenham empenhados de maneira a que os objectivos sejam atingidos. Relativamente a esta dimensão há que ter em conta:

- Tornar claro e ter sempre presente as regras e normas para a disciplina na aula de Educação Física;
- Ser pessoal no relacionamento com os alunos;
- Envolver os alunos no processo ensino-aprendizagem;
- Ignorar o comportamento inapropriado sempre que possível;
- Ser justo e tratar de igual maneira todos os alunos;
- Utilizar o contacto visual, a postura, a imagem e expressões faciais, para apelar, receber e provocar atenção;
- Usar o apito para chamar a atenção da turma;
- Nas transições e organizações dos exercícios juntar ou sentar os alunos em torno do professor para ter melhor controlo sobre a turma e evitar comportamentos desviantes;
- Sensibilizar os alunos para o trabalho a desenvolver no sentido de cumprirem com os objectivos comportamentais terminais e desta forma, responsabilizar os alunos pela sua evolução.

A dimensão gestão é outra condicionante na leccionação de uma boa aula de educação física e compreende um conjunto de técnicas de intervenção pedagógica que ao serem bem aplicadas produzem índices de envolvimento dos alunos elevados reduzindo o comportamento inapropriado por parte do aluno, utilizando o tempo de aula de forma mais eficaz. “O empenhamento motor do aluno nas tarefas que lhe são propostas representa uma condição essencial para facilitar as aprendizagens” (Piéron, 1996). Para uma boa gestão da aula há que ter em conta os seguintes aspectos:

- Começar a aula à hora determinada, marcando falta de atraso após os 5' de tolerância.
- Apresentação simples, clara e rápida da tarefa;
- Redução dos tempos de espera na tarefa, na transição e na organização;
- Usar sinalética gestual e sonora de forma a que todos os alunos as identifiquem e actuem consoante o pedido, levando a uma redução nos tempos de transição e organização.
- Estabelecimento de rotinas.

Aquando da abordagem da primeira matéria (Ginástica Acrobática) foi possível verificar que a turma era, de uma forma geral, efectivamente empenhada e com níveis psicomotores bastante elevados. No entanto existiam alguns casos de alunos com algumas dificuldades psicomotoras e alguns alunos com comportamento problemáticos. Deste modo foram estabelecidas, desde o primeiro dia de aula, as regras que iriam reger a aula de Educação Física de forma a tentar desde início controlar os casos mais problemáticos.

Se nas primeiras aulas os casos de comportamentos desadequados foram diminutos, houve um aluno que ao longo da unidade didáctica teve um aumento desses comportamentos. A este aluno foram aplicados alguns castigos e ameaças de punições mais severas, que se demonstraram suficientes para controlar estas situações.

Para além da preocupação sobre o comportamento dos alunos, também me inquietava a necessidade de aumentar o número de feedbacks, uma vez que é um factor bastante importante na aprendizagem dos alunos. Inicialmente sentia que não encontrava o momento certo para aplicar o feedbacks bem como não me sentia capaz de identificar erros. No entanto ao longo da leccionação da Unidade Didáctica, através do estudo das componentes críticas e erros mais comuns, o número de feedbacks foi aumentando, tornando-se posteriormente uma acção natural. Também sentia ainda necessidade em melhorar as minhas deslocações durante a aula, uma vez que muitas vezes me deslocava por entre os alunos, ficando momentaneamente de costas para alguns.

Quando houve alteração de espaço, as aulas passaram a ser leccionadas num local mais alargado, com maior número de factores externos e com o acréscimo de estarem a ocorrer obras muito próximas do local de leccionação das aulas. Este factor fez com que o barulho durante a aula fosse bastante, distraindo os alunos e dificultando a transmissão de informações para os alunos. Para esta situação tiveram que ser tomadas algumas estratégias, como por exemplo reunir os alunos um maior número de vezes, para correcção de erros generalizados. Sendo o Basquetebol uma matéria do agrado da maioria dos alunos, as aulas decorreram com um elevado empenho por parte dos alunos, sendo possível verificar uma grande evolução dos mesmos. Este facto fez com que a minha maior preocupação consistisse em descobrir

exercícios motivadores e também em aumentar o meu conhecimento tático de forma a poder transmitir informações que ainda não fossem do conhecimento dos alunos.

A matéria que foi leccionada seguidamente foi o Atletismo. Ao contrário da matéria anterior, esta não era do agrado da generalidade dos alunos, sendo o empenho dos alunos muito inferior ao anteriormente verificado. Deste modo a maior preocupação neste momento era a de conseguir encontrar estratégias para motivar os alunos. A solução encontrada juntamente com o orientado da escola foi a de, sempre que possível, incluir a competição nos exercícios.

As duas últimas modalidades leccionadas tinham em comum o facto de nunca terem sido praticas pelos alunos em aulas de educação física anteriores, sendo elas o bitoque-rugby e a dança. Em ambas as matérias houve um grande empenho por parte dos alunos e uma grande evolução dos mesmos. Relativamente à dança, e contrariamente ao que era de esperar, os alunos mantiveram-se bastante motivados, apresentando no final da unidade didáctica execuções técnicas bastante boas.

De uma forma geral, na instrução, houve sempre uma grande preocupação em transmitir a informação de forma clara e concreta, despendendo o menor tempo possível. Relativamente à condução da aula, com excepção de alguns casos de mau comportamento, esta decorreu de forma dinâmica, com um elevado tempo de empenhamento motor e de aprendizagem. O número de feedbacks dirigidos aos alunos aumentou bastante ao longo do ano lectivo, aumentando também a qualidade e pertinência dos mesmos.

Uma das dificuldades sentidas ao longo do ano e que ainda podem ser melhoradas é o fecho de ciclos de feedback, através de uma maior preocupação de observar e controlar.

2.2.3. Avaliação

Ao longo dos tempos, o significado atribuído à avaliação tem sido diverso. De uma forte associação a uma ideia de medida, vista como um acto técnico remetido para os peritos, este entendimento tem progressivamente vindo a deslocar-se para o de avaliação como um acto de comunicação, de interacção entre pessoas e objectos de avaliação, que ocorre num dado contexto social e é por ele determinado (Leal, 1992).

Como afirma Hadgi (1997), “o avaliador não é um instrumento de medida, mas o actor de uma comunicação social”. Também as funções da avaliação têm vindo a ampliar-se. Dirigida sobretudo a uma função social, através da hierarquização, selecção e certificação do aluno, veio juntar-se uma função pedagógica, que encara a avaliação como um elemento essencial no processo de ensino e de aprendizagem. “A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa” (Despacho Normativo, nº 30/2001, ponto 2.).

Segundo o programa nacional de educação física para o ensino secundário, as principais referencias no processo de avaliação dos alunos são os objectivos de ciclo. A avaliação dos alunos deverá ser realizada através da qualidade por eles revelada na interpretação das competências nas suas situações características, como por exemplo no caso dos jogos, os alunos deverão ser observado em situação de jogo. Os critérios de avaliação são estabelecidos pelo professor e pelo Departamento de Educação Física e deverão permitir determinar concretamente o grau de sucesso.

O PNED ainda refere que os processos e os resultados da avaliação devem contribuir para o aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem e, também, para apoiar o aluno na procura e alcance do sucesso em Educação Física no conjunto do currículo escolar e noutras actividades e experiências, escolares e extra- escolares, que marcam a sua educação (repouso, recreação, alimentação, convívio com os colegas e adultos, etc.), directa ou indirectamente representadas neste programa.

É então possível concluir que a avaliação não assume apenas um papel classificador mas principalmente pretende regular as aprendizagens, orientando o processo escolar e certificando as diversas aquisições realizadas pelos alunos. A avaliação tem como objectivo a aferição de conhecimentos, competências e capacidades dos alunos e a verificação do grau de cumprimentos dos objectivos (Decreto-Lei 74/2004, artigo 10º).

A avaliação diagnóstica, como o próprio nome indica, visa um *diagnóstico* do sistema em que se pretende intervir. A sua principal finalidade é a de oferecer ao professor critérios objectivos para poder fundamentar as suas decisões sobre metas e estratégias. Através das operações de avaliação diagnóstica o professor consegue informar-se da realidade com que vai trabalhar e das linhas tendências da sua

evolução, sendo assim possível formular critérios capazes de orientar a sua acção, no sentido, ou de superar as deficiências ou de estimular as “excelências” diagnosticadas.

As aulas de avaliação diagnóstica foram realizadas no início de cada Unidade Didáctica, onde se pretendia então averiguar se os alunos possuíam aprendizagens anteriores necessárias para que as novas tivessem lugar e também se já tinham conhecimentos da matéria que iria ser abordada. A partir daqui foi então possível agrupar os alunos por níveis de aptidão e definir estratégias facilitadoras do processo de ensino aprendizagem. O método utilizado para realização da avaliação diagnóstica foi o preenchimento de grelhas de observação, que definiam o grau de execução dos alunos (executa; não executa; executa com dificuldade) segundo os objectivos delineados.

No caso da Ginástica Acrobática, tendo em consideração que os alunos nunca tinham tido contacto com a matéria, a avaliação diagnóstica foi realizada segundo competência referentes à Ginástica de solo. Sendo esta a minha primeira avaliação diagnóstica senti bastantes dificuldades uma vez que não conhecia os nomes dos alunos e não tinha estratégias de observação. Senti desta forma muitas dificuldades no preenchimento da grelha de observação. Nas matérias seguintes a dificuldade foi diminuindo, isto porque já conhecia todos os alunos, e através de sugestão do orientador da escola, decidi fazer o registo apenas dos alunos que não conseguiam realizar ou realizavam com dificuldades. A matéria de Bitoque-Râguebi também nunca tinha sido abordada anteriormente, sendo os alunos avaliados segundo a evolução apresenta na aquisição dos princípios e gestos técnicos básicos leccionados nessa aula.

Relativamente à avaliação formativa, esta também assume um papel importante, uma vez que constitui um elemento determinante no progresso das Unidades Didácticas. É possível verificar através dela se há necessidade ou não de adaptar a acção pedagógica à evolução e dificuldades na aprendizagem dos alunos. A avaliação formativa informal foi sendo realizada ao longo de todas as aulas. Os feedbacks foram a principal ferramenta utilizada para orientar de forma individualizada o processo de aprendizagem.

A avaliação sumativa, como o próprio nome indica pretende representar um sumário, uma apreciação “concentrada”, de resultados obtidos numa situação educativa. Pretende geralmente traduzir, de forma breve, codificada, a distância a que

se ficou dos objectivos traçados. Deste modo, a avaliação sumativa traduziu-se num juízo globalizante sobre o desenvolvimento dos conhecimentos e competências, capacidades e atitudes dos alunos, tendo lugar no final da Unidade Didáctica. Tratando-se de um juízo global e de síntese, foi dado particular ênfase à avaliação dos objectivos curriculares mínimos, respeitando o programa nacional e a planificação.

A avaliação foi realizada através do preenchimento de uma grelha de observação e registos de valores, segundo uma observação pormenorizada do desempenho e evolução dos alunos. Através do acompanhamento dos alunos durante todas as aulas este processo estava facilitado. Em muitas situações, a grelha já ia preenchida para a aula, servindo esta para esclarecer algumas dúvidas ou dar a oportunidade aos alunos de realizarem as tarefas com maior qualidade.

Este tipo de avaliação foi realizado de forma qualitativa e quantitativa. A primeira pretendia informar acerca das aprendizagens dos alunos e dos aspectos em que apresentaram maiores e menores dificuldades, quer no domínio psicomotor, quer no cognitivo e sócio afectivo. Foram então entregues ao Director de Turma sínteses descritivas. Os alunos foram ainda avaliados segundo uma classificação, que variava segundo uma escala de 0 a 20 valores.

No final de cada período foi ainda realizada a auto-avaliação dos alunos. Estes preenchem uma grelha de auto-avaliação comum a todos os alunos da escola. No final de cada Unidade Didáctica, os alunos também realizaram auto-avaliação de forma informal.

2.2.4. Componente Ético-profissional

Segundo o Guia das Unidades Curriculares do 3º e 4º semestre de 2010/2011 do mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências Da Educação Física da Universidade de Coimbra, a ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do *agir profissional* do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares deste agir e revelam-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário, surgindo as suas

competências estruturadas em três níveis de desempenho do estagiário: nível de aprendizagem; nível de proficiência e nível de mestria.

O núcleo de estágio da escola secundária c/ 3º ciclo Quinta das Flores caracterizou-se, de uma a forma geral, por um comportamento adequado para um docente de educação física. Numa perspectiva pessoal, as atitudes revelados por mim durante todo o ano lectivo demonstram-se responsáveis e coerentes com a posição que assumida.

Sempre que solicitados pela escola para participação em actividades da mesma, o grupo demonstrou-se sempre disponível, estando presente no apoio e até na própria organização de actividades do desporto escolar ou actividades realizadas por colegas. As actividades desenvolvidas por este grupo, revelaram-se um grande êxito, com uma alargada e satisfatória participação dos alunos, demonstrando a empenho e dedicação dos elementos à comunidade escolar.

Em relação ao trabalho dentro do grupo, este muitas vezes não esteve distribuído de forma equivalente. Apesar de ser compreensível a situação profissional e familiar deste elemento, também os restantes tinham situações profissionais e pessoais que lhes ocupavam bastante tempo, não deixando no entanto, de realizar as tarefas a que se tinham comprometido dentro do grupo e aos compromissos que o estágio pedagógico assim requeria. O trabalho que estava pré destinado para quatro elementos acabou muitas vezes por se basear na redistribuição por três.

No meu ponto de vista, a postura por mim utilizada durante as aulas foi correcta, tentado sempre manter a distância entre os alunos e de certa forma manter clara a minha autoridade, uma vez que a minha idade não era muito superior à dos alunos. Tentei sempre comunicar de uma forma positiva, motivando os alunos para a prática desportiva e para o processo ensino-aprendizagem. Tentei sempre, no caso dos alunos com comportamentos desadequados, comunicar com eles de forma a encontramos juntos uma solução para essas situações. De uma forma geral a relação professor – alunos evoluiu de uma forma bastante positiva, e que os alunos conseguiram ver uma professora competente capaz de lhes transmitir conhecimentos.

A relação estagiário – orientador, também se verificou muito positiva, uma vez que foi possível encontrar no mesmo uma enorme tranquilidade e muitas das soluções essenciais na minha leccionação durante o ano lectivo. O acompanhamento do mesmo

foi contínuo e sempre disponível, realizando no final de cada aula uma apreciação crítica da mesma, sempre dando sugestões para o que corria menos mal.

2.2.5. Justificação das Opções tomadas

Ao longo do estágio pedagógico foram tomadas diversas decisões, sempre tendo em conta os objectivos delineados previamente. Algumas das decisões foram tomadas pelo núcleo de estágio e outras com um carácter mais individual.

Relativamente às estratégias de abordagem das aulas optamos por no início de cada aula realizar uma ligação entre os conteúdos abordados na última aula e uma apresentação resumida do que se pretende para a presente aula. Os pontos fundamentais devem ser focados com clareza e objectividade, no sentido de promover a motivação e o empenho dos alunos na realização das diferentes tarefas. No final de cada aula realizou-se uma reflexão sobre o decorrer da aula, e uma previsão dos conteúdos a serem abordados na aula seguinte. O Aquecimento foi, sempre que possível, realizado de forma lúdica levando à motivação e empenhamento dos alunos. A primeira aula foi reservada para a apresentação, onde foram expostas todas as regras e normas de funcionamento da disciplina, bem como preocupação a ter com o material desportivo e regras de segurança. O transporte e arrumação do material no início e no final da aula foram quase sempre feitos pelos alunos, sobre a orientação do professor, sempre com o cuidado de respeitar as regras de segurança, no sentido de preservar o material e evitar eventuais acidentes. Relativamente à abordagem da instrução, tivemos em conta sempre a demonstração, tanto feita por alunos que a executem correctamente, como por material gráfico, como pelo próprio professor. No que diz respeito aos alunos que por algum motivo não realizaram a aula foi-lhes entregue uma ficha de observação de forma a descrever todo o decorrer da aula, e sempre que possível ajudaram os colegas na realização dos exercícios.

Uma das primeiras opções que tivemos que tomar como grupo de estágio foi a da matéria a abordar. Tendo em conta a primeira rotação de espaços, o primeiro espaço que nos coube ocupar foi a sala de dança. Tendo em conta este espaço e o material disponível (8 colchões), optamos por escolher a Ginástica Acrobática. As restantes matérias também foram escolhidas segundo estes critérios e também

tentando intercalar modalidades colectivas com individuais. Optamos ainda por realizar a avaliação diagnóstica no início de cada Unidade Didáctica, visto que no início do ano lectivo não tinham condições espaciais e materiais para proceder à sua realização. Não foi possível deste modo efectuar uma diferenciação dos conteúdos.

Na distribuição e abordagem dos conteúdos programáticos da UD de Ginástica Acrobática haverá o cuidado de intercalar, sempre que possível, vários elementos gímnicos, jogos e outras actividades, de forma a evitar alguma monotonia que se possa criar na aula. Optámos por realizar a avaliação diagnóstica ao nível da ginástica de solo já que os alunos nunca tinham tido contacto anteriormente com a matéria.

Relativamente à forma de abordagem prática desta matéria, usamos preferencialmente a prática por estações, em que cada grupo de alunos ocupa uma estação e desenvolve as figuras acrobáticas que lhe forem atribuídas. Esta estratégia pedagógica permite um maior tempo de empenhamento motor, um maior dinamismo, uma maior liberdade do ensino-aprendizagem e uma maior concentração e interacção professor-aluno. O grau de complexidade e especificidade das tarefas aumentou de forma progressiva no decurso das aulas, a aprendizagem foi sempre proposta do simples para o complexo. Usamos também o estilo de ensino por descoberta guiada de forma a desenvolver a criatividade, a busca pelo saber, a responsabilidade, a inovação, etc.

Quanto à matéria de Basquetebol, manteve-se a mesma forma de abordagem das matérias, do simples para o complexo, contudo, os conteúdos técnicos foram abordados sempre em situações de jogo simplificado ou condicionado. A aprendizagem de uma habilidade por parte de um aluno sofre modificações até ao domínio e aplicação de forma automática. Tendo em conta este processo, as estratégias predominantes basearam-se, na execução dos gestos a partir de situações facilitadoras de aprendizagem de forma a simplificar as condições de execução para uma assimilação sustentada. Os exercícios foram orientados para um grau de complexidade crescente. Assim sendo, foram leccionados os conteúdos de basquetebol abordando inicialmente os gestos técnicos fundamentais, passando por uma série de progressões para cada gesto, tendo sempre em atenção a sua utilização no jogo. Todas as actividades de aprendizagem contiveram 2 elementos. A repetição, que compreende a exercitação é o elemento central da aprendizagem, sem repetição

não há aprendizagem e a relevância contextual, que define que as actividades de aprendizagem devem ser experimentadas num contexto referenciado (jogo). As situações de aprendizagem devem ser o mais próximas possível da situação real.

Na abordagem dos conteúdos programáticos da Unidade Didáctica de Atletismo houve o cuidado de intercalar, sempre que possível, várias actividades e jogos, de forma a evitar alguma monotonia que se possa criar na aula. Os alunos foram divididos em grupos homogéneos, onde se pretendia que o grau de dificuldade das tarefas fosse adequado ao nível de prestação dos alunos, e que todos eles tivessem o mesmo tipo de actividade, e em grupos heterogéneos onde se pretendia fomentar a cooperação/entreaajuda entre os alunos com menor e maior dificuldade na execução das tarefas (os primeiros colaboraram com os segundos e também funcionarão como agentes de ensino). O grau de complexidade e especificidade das tarefas também aqui aumentou de forma progressiva no decurso das aulas e a aprendizagem foi sempre apresentada do simples para o complexo. Assim, tendo em conta este processo, as estratégias predominantes basearam-se, na execução dos gestos a partir de situações facilitadoras de aprendizagem de forma a simplificar as condições de execução para uma assimilação sustentada. Visto que os exercícios foram orientados para um grau de complexidade crescente, foram leccionados os conteúdos de Atletismo abordando inicialmente os gestos técnicos fundamentais, passando por uma série de progressões para cada gesto. As aprendizagens de uma habilidade por parte de um aluno sofreram modificações até ao domínio e aplicação de forma automática.

No Bitoque-Râguebi, optamos por utilizar uma metodologia de ensino centrada no jogo que potencia a descoberta da lógica do mesmo, a partir de situações de aprendizagem que o tenham como referência, mantendo as suas características específicas (jogos reduzidos, jogos condicionados, jogos de superioridade). Assim, pretendia-se que, inerente ao carácter lúdico a proporcionar nas aulas, o aluno aprendesse os gestos técnicos e as situações tácticas do Bitoque Rugby, com entusiasmo e no sentido do êxito lhe permitir sentir prazer ao praticar a modalidade. No entanto, sendo que o Bitoque Râguebi era matéria desconhecida para os alunos e requer algumas diferenças relativamente aos jogos de invasão, propusemos quer para a o reconhecimento de gestos técnicos quer para a resolução das principais situações problema no processo de Ensino-Aprendizagem, actividades analíticas, de exercício

critério. Nesta perspectiva, de promover a descoberta, pelo aluno, de um conceito ou de uma solução para um problema, foram utilizados os estilos de ensino por descoberta guiada e convergente de modo a atingir os objectivos propostos. No entanto, importa referir que adjacente a esta abordagem, foram promovidas actividades analíticas, de exercício critério, com menor destaque, mas que consideramos necessárias para a introdução da presente unidade didáctica.

A arbitragem do jogo foi considerada fundamental pelo que foi realizada pelo professor numa fase inicial de descoberta do jogo. Para isso, as regras foram introduzidas à medida que as situações iam surgindo; a arbitragem deve ser preventiva e informativa, por forma a permitir um jogo dinâmico e, decidida, pedagógica – implementação do espírito do jogo (o árbitro tem sempre razão). À semelhança do jogo oficial, qualquer (des)respeito ao árbitro, seja o professor ou um aluno, bem como comportamentos inapropriados, equivale a uma infracção para a equipa que a comete (por exemplo: perde a posse de bola, recua 5 metros no espaço de jogo).

Na Unidade Didáctica de Actividades Rítmicas e Expressivas, manteve-se a mesma forma de abordagem das matérias, do simples para o complexo. Numa 1ª Etapa houve o primeiro contacto com a matéria, em que os alunos foram orientados pela professora de modo a facilitar a assimilação dos movimentos e numa 2ª Etapa os alunos foram confrontados com desafios da descoberta de situações mais complexas de utilização dos movimentos. A descoberta foi guiada pela supervisão da professora. Tendo em conta este processo, as estratégias predominantes basearam-se, na execução dos gestos a partir de situações facilitadoras de aprendizagem de forma a simplificar as condições de execução para uma assimilação sustentada. Assim sendo, foram leccionados os conteúdos de Dança, abordando inicialmente os movimentos fundamentais, passando por uma série de progressões até aos alunos serem capazes de em cooperação construir pequenas coreografias. Foram criados grupos heterogéneos.

3. Reflexão

3.1. Ensino Aprendizagem

3.1.1. Aprendizagens realizadas como estagiário

A aprendizagem caracteriza-se pela aquisição de novos conhecimentos. Feldman, S.R. define a aprendizagem como sendo um processo pelo qual se altera o comportamento. Alteração essa, que é permanente e duradoura e que ocorre pela experiência, treino ou estudo. Após vários anos de aquisição de conhecimentos através do estudo, o treino e a experiência revelaram-se como factores preponderantes para a realização de aprendizagens. Deste modo, o ano de estágio foi sem dúvida um

momento com um elevado número de aprendizagens, pois o estagiário tem a oportunidade de por em prática, todo um leque de conhecimentos, adquiridos ao longo de vários anos através do estudo.

Ao longo do percurso de formação da licenciatura e mais recentemente na disciplina de Estudos Avançados em Desenvolvimento Curricular em Educação Física, tivemos a oportunidade de adquirir um leque de conhecimentos relativos ao planeamento. Foi durante este ano lectivo que o estagiário teve a oportunidade de por em prática o aprendido na disciplina. Foram então realizadas durante o ano estudos sobre o meio local, meio escolar, caracterização da turma e ainda outros estudos que contribuíram de forma bastante positiva para que fosse possível realizar um planeamento para o ano lectivo. Posteriormente, tivemos a oportunidade de proceder a uma aplicação real do mesmo e tirar conclusões do seu resultado.

Até atingir o momento de realização de uma aula, existe um inúmero conjunto de planeamentos que devem ser realizados. Este ano permitiu ao estagiário compreender esta realidade e a sua importância. Desde a escolha da matéria a leccionar, dos conteúdos e objectivos a seleccionar e a extensão e sequência, são todos factores cruciais para que, no momento em que se realiza a aula, esta se desenrole positivamente e que o professor consiga efectivamente produzir mudanças no comportamento dos alunos. Para construção deste tipo de planeamento, é fundamental proceder anteriormente a uma avaliação diagnóstica, que nos fará conhecer as capacidades e personalidades dos alunos. A reflexão final após término de uma Unidade Didáctica revelou-se de extrema importância, uma vez que serviu como momento de reflexão, a partir do qual é possível melhorar.

O planeamento de cada aula foi também um momento de aquisição de muitos conhecimentos. A necessidade de optar por exercícios adequados aos alunos em causa, que lhes proporciona-se constante motivação e sucesso, requereu um enorme estudo e muitas situações de tentativa e erro. Foi constatado ao longo deste ano, que para esta turma, situações muito analíticas são desmotivadoras e que situações de competição entre os alunos proporcionam um aumento do empenho. No entanto existe a noção de que se trata desta turma em específico, e que estes factores poderão funcionar de forma diferente noutra turma.

Durante a leccionação das aulas, foi possível compreender quais as melhores formas de organização, e a importância de manter uma sequência lógica das actividades e transições rápidas entre os exercícios. Foi ainda possível reflectir sobre a importância e o impacto que tem sobre os alunos, a realização de certas actividades em locais mais adequados, o que inicialmente me parecia supérfluo. Todas estas aprendizagens adquiridas ao longo do ano irão sem duvida influenciar a acção do estagiário.

É na situação de prática real do planeado que o estagiário mais aprende. Na maioria das vezes esta aprendizagem não ocorre da forma esperada, isto porque aprendemos com os nossos erros. Efectivamente nenhum estagiário gostaria de errar mas na realidade é inevitável acontecer, o que acaba por se verificar pela forma com que o estagiário mais aprende.

Iniciando na instrução, esta sofreu uma enorme evolução ao longo do ano. Visto ser a primeira vez que me deparava com esta situação, inicialmente a claridade do que pretendia transmitir para os alunos não era a melhor, suscitando por vezes algumas dúvidas aos alunos. Acabei por optar estruturar a minha instrução, começando por explicar o objectivo do exercício, fazer a descrição da sua organização e dos conteúdos técnicos, terminando com a referência a alguns dos erros mais comuns. Este tipo de estruturação veio a facilitar bastante a minha instrução, mas no entanto tenho a noção que ainda é um factor a melhorar. Também ao nível do feedback a aprendizagem foi elevada. Inicialmente o número de feedbacks era diminuto, facto que foi melhorando ao longo do ano. Houve uma preocupação em utilizar vários tipos de feedback, distribuindo-os de igual forma por todos os alunos tendo a quantidade e qualidade dos mesmos melhorado ao longo do ano.

Quanto à parte de gestão da aula, esta também sofreu, no meu ponto de vista, evolução. Inicialmente o tempo despendido na transição dos exercícios não era o ideal, tendo diminuído ao longo do ano. O estagiário optou por variar o mínimo possível a organização dos exercícios, tentando também manter sempre os mesmos grupos ao longo da aula. Este factor proporcionou um aumento do tempo de empenhamento motor e de aprendizagem diminuindo as quebras de ritmo da aula. A necessidade de realizar reajustamentos durante a aula foi também melhor compreendida. Apesar de não ter existido muita necessidade de proceder a reajustamentos. Existiram aulas em

que houve mudança de espaço, em que os exercícios tiveram que ser reajustados ao mesmo e também aulas em que os alunos não estavam a conseguir realizar da melhor forma o exercício projecto, havendo a necessidade de alterar para um exercícios mais simples.

O clima e disciplina na aula sofreram bastantes variações ao longo do ano. A turma em causa modificou o seu comportamento em todas as disciplinas não sendo a educação física excepção. No entanto de uma forma geral a turma apresentava comportamento adequado com excepção de dois alunos. Inicialmente foram transmitidas de forma clara as regras de aula e tentei criar uma distância em relação aos alunos que me permitisse manter a autoridade. Relativamente aos castigos aplicados, estes foram de diferentes formas, sempre com o apoio e várias sugestões do orientador da escola. Neste âmbito, o leque de aprendizagens realizadas foram inúmeras. Também através da observação das aulas dos colegas estagiários pude observar bastantes estratégias para combater os casos de comportamentos desadequados.

Outro factor em que absorvi grandes aprendizagens foi nas minhas deslocações e posicionamento durante a aula. Visto ser uma das maiores dificuldades sentidas no primeiro período, foi um dos factores que tive muita preocupação em melhorar. Ficou compreendido a importância de mostrar sempre presença durante a aula, através de uma interacção constante com os alunos. Apesar de o professor não conseguir estar sempre próximos dos alunos, manter um posicionamento que lhe permita observar todos os alunos e transmitir feedback para os alunos mesmo que estes estejam a uma distância maior, faz com que os alunos se apercebam que ao professor não escapa nenhum dos seus comportamentos e que a atitude dos mesmos na aula melhore.

Todas as aprendizagens que foram referidas anteriormente com acréscimo de outros factores não mencionados promovem um conjunto de condições que preconizam um aumento do tempo de empenhamento motor e principalmente de aprendizagens, sendo fundamental para que o professor consiga efectivamente proporcionar alterações no comportamento dos alunos e conseqüente melhoria na sua performance.

O professor tem ainda o papel de avaliar os eles. Também nesta componente foi proporcionado ao estagiário, uma grande autonomia de decisões, apesar do contínuo

acompanhamento. Relativamente às aprendizagens adquiridas durante a formação da licenciatura e mestrado, foi possível verificar que na prática as coisas se tornam mais complicadas. Fazendo referência às grelhas de avaliação, tanto da diagnóstica como da sumativa, foi possível verificar que quanto mais complexas e quanto mais situações quisermos observar mais difícil se torna o seu preenchimento. Para além de tudo isto, o professor não pode por de parte a instrução, pois apesar de seleccionarmos aulas para realizar avaliação, estas não se podem basear exclusivamente no registo, visto que os alunos também têm o direito de realizar aprendizagens. Deste modo o papel do professor está bastante dificultado. Foi possível perceber que as grelhas deverão ser as mais simplificadas quanto possível, onde apenas deverá ser observado o fundamental.

Falando concretamente da avaliação sumativa, esta não se pode basear exclusivamente ao preenchimento de uma grelha de avaliação. Esta deve comportar todo o percurso realizado pelos alunos durante as aulas, através da realização de avaliações formativas tanto formais como informais. Também facilita o trabalho do professor, levar na aula de avaliação, a tabela já preenchida. Deste modo esta assume um papel certificador. Assim sendo, o professor procederá à confirmação de uma ideia formada antecipadamente do alunos, dando oportunidade a estes de melhorar e podendo esclarecer possíveis dúvidas que tenha acerca de alguns alunos.

Para além de todas as aprendizagens descritas, existe ainda um sem número delas que são difíceis de explicar. Ficam ainda um sem número delas que o estagiário nem sequer tem noção de ter apreendido, mas que seguramente, no momento em que voltar a ter necessidade de por em prática algumas noções, estas virão à memória. Ao longo do exercício das funções profissionais, seguramente muitas mais aprendizagens irão se realizar, no entanto, este ano será para o estagiário sempre lembrado como “O Ano das Aprendizagens”.

3.1.2. Compromisso com as aprendizagens dos alunos

Segundo o paradigma construtivista, o ensino deverá ser centrado nos alunos. Deste modo o professor deverá recorrer das estratégias necessárias para promover o sucesso do processo de ensino aprendizagem, procurando sempre construir o seu planeamento de acordo com as necessidades e interesses dos seus alunos. Este factor requiere um acréscimo de esforço ao professor, visto que um professor na

generalidade dos casos tem que trabalhar com várias turmas, tendo cada turma um número elevado de alunos.

Como base para o processo de ensino existe o programa nacional, que reflecte os objectivos que os alunos deverão atingir. No entanto o professor tem a liberdade de fazer a adequação desses objectivos à realidade que encontra, de forma a promover o sucesso do processo de ensino aprendizagem. A avaliação surge então como factor preponderante para a adequação do ensino. Através de uma avaliação diagnóstica é possível verificar qual o nível a que o aluno se encontra, e, a partir desse ponto, proceder à diferenciação do ensino. A avaliação formativa apresenta-se então como fundamental para a regulação do processo ensino aprendizagem, uma vez que permite ao professor, constatar o nível de evolução dos alunos, adequando se necessário o seu planeamento. A avaliação sumativa terá então o papel de verificar se os objectivos foram ou não alcançados.

Tendo em consideração tudo o que foi descrito, a tentativa durante este ano foi a de conseguir alcançar este propósito. Para tal foram utilizadas diversas estratégias que fossem ao encontro do pretendido. A utilização da descoberta guiada como meio de promover a descoberta por parte dos alunos, foi sempre que possível utilizada. Era proporcionado aos alunos tempo para tentarem descobrir a melhor forma de resolver a tarefa e apenas quando estes não o conseguiam fazer, era dada a informação por parte do estagiário.

A preocupação com a utilização do feedback com qualidade e quantidade foi sempre elevada. A utilização dos mesmos permitirá ao aluno identificar os seus erros e as metas a alcançar. Este factor consegue promover o envolvimento do aluno na aprendizagem aumentando assim o seu empenhamento e consequente melhoria da performance. Houve ainda a intenção de após feedback completar esse ciclo, de forma a conseguir efectivamente alterar comportamentos.

Para além do domínio psicomotor e cognitivo, o professor também deverá assumir um papel importante no desenvolvimento sócio-afectivo do aluno, fomentando a autonomia, estimulando a sua plena inclusão na sociedade e transmitindo valores morais e sociais. Deverá ainda promover o trabalho em equipa e a entre ajuda, de modo a que este seja capaz de o desenvolver em sociedade, desenvolvendo a sua identidade individual, cultural de forma cívica.

Todos os aspectos acima referidos foram uma constante preocupação do estagiário, mas no entanto existe a noção de que inicialmente, estes nem sempre foram realizados. O facto de ser o primeiro ano em que o estagiário se deparou com a situação de professor, fez com que outras preocupações se sobre posicionassem, como por exemplo a de manter um clima de aula e a disciplina controlada, bem como manter a organização e a gestão de aula também controladas.

No entanto, o factor referido anteriormente e felizmente, apenas aconteceu nas primeiras aulas. Após controlados os primeiros problemas, a preocupação do estagiário ficou então centrada no processo de transmissão de conhecimentos e modificação de comportamentos. Esta passou em primeiro lugar por realizar uma instrução clara e objectiva e posteriormente pela transmissão com qualidade de feedbacks.

Para conseguir corresponder a todos os compromissos que ao professor são solicitados, este tem que trabalhar arduamente para evoluir como professor e para conseguir fazer evoluir os seus alunos. Se durante este ano o estágio houve um acompanhamento contínuo de um professor experiente, tal facto não irá acontecer futuramente. Deste modo o estagiário deverá ser capaz de reflectir sobre as suas acções, realizando uma auto-avaliação do seu trabalho, e deverá ainda manter uma formação contínua, através do estudo, estando sempre aberto a novas estratégias e formas de acção. A principal preocupação do estagiário deverá ser sempre o ALUNO.

3.1.3. Inovação nas práticas pedagógicas

O ser humana desde sempre que, para melhorar a qualidade de vida procura novos métodos e estratégias para basicamente tudo na vida. Na escola também se verifica a inovação, que pode ser caracterizada como um objectivo da reforma educacional, por um lado, e uma reacção dos professores, por outro, numa relação às vezes velada e sem conflito, noutras imposta subtilmente (Moreira, 1999).

Com a determinação e espírito aventureiro que caracteriza os estagiários, a vontade de inovar e de marcar a diferença é constante, e este caso não foi diferente. Deste modo foram realizadas ao longo do ano algumas estratégias que pretendiam essencialmente facilitar o processo de ensino aprendizagem.

O grupo de estágio reconhece que é extremamente importante a prática pedagógica de novas matérias. Como tal, sempre que tivemos oportunidade, optamos por dar-nos a oportunidade de conhecer novas matérias e dar também essa oportunidade aos alunos. Logo como primeira matéria a leccionar, optamos pela Ginástica Acrobática. Nenhum dos elementos do grupo de estágio tinha anteriormente contacto com a modalidade no seu percurso de formação na licenciatura. Não obstante, as expectativas eram muito elevadas e bastante positivas.

Para colmatar esta lacuna de formação, o grupo de estágio teve que proceder a um estudo aprofundado da matéria, discutindo e reflectindo sobre a mesma. Para além desta matéria o estagiário ainda abordou o Bitoque-Râguebi, a Aeróbica e a Dança, matérias estas, que os alunos nunca tinham abordado em aulas anteriores de Educação Física.

No que respeita á inovação nas estratégias utilizadas, estas passaram essencialmente por tomar opções que proporcionassem o sucesso dos alunos. A utilização de grupos de nível ou heterogéneos foi também frequente e demonstrou-se bastante efectiva. O estilo de aula também variou segundo o tipo de matéria que era leccionada e a especificidade e objectivos da mesma, existindo aulas organizadas por estações e outras por comando. O estilo de ensino por descoberta guiada, foi muitas vezes utilizado. Este permitia que os alunos tentassem descobrir a forma mais fácil para atingir o objectivo da tarefa proposta. Posteriormente era feita uma conclusão e transmitido a melhor opção.

Relativamente aos exercícios, a preocupação em inovar foi constante, como factor facilitador de aprendizagem mas também como factor motivador, uma vez que a turma em causa na maioria das vezes, conseguia atingir rapidamente os objectivos propostos, sendo necessário encontrar exercícios mais complexos. Foram também realizados muitas vezes, torneios intra-turma ou momentos de competição entre os alunos.

3.2. Dificuldades e Necessidade de Formação

Segundo Carreiro da Costa (1996), “os futuros professores de Educação Física começaram a aprender o que é a Educação Física e o que significa ser professor nessa disciplina, através das experiências que viveram enquanto alunos dos ensinos básico e secundário durante doze anos de exposição a ideias pedagógicas, modelos de ensino, e padrões de comportamento que moldaram a sua maneira de pensar as finalidades e as práticas em Educação Física. Contudo a aprendizagem dum futuro professor não se inicia com a frequência de um curso de formação inicial, nem termina com a obtenção da licenciatura, mas é algo que todos os professores realizam durante toda a sua vida”.

Como já se ouviu muitas vezes dizer ao longo da vida “Para é morrer”, o que significa que a partir do momento em que deixamos de estudar e de estar abertos a novas perspectivas, as nossas crenças e conhecimentos podem ficar desactualizados. O simples facto de estar a leccionar aulas e a adquirir experiencia pode por si só não ser suficiente. Deste modo é essencial que o professor seja capaz de reconhecer este facto e procurar manter a sua formação, quer através do estudo autodidacta quer através das formações para professores. Segundo Nóvoa (1992), a formação contínua de professores assume uma importância crucial. Por aqui pode passar um esforço de renovação, com consequências para os programas de formação inicial, o estatuto da profissão, a mudança das escolas e o prestígio social dos professores.

Segundo o Decreto-Lei nº 242/92 de 9 de Novembro, *"a melhoria da qualidade do ensino, através da permanente actualização e aprofundamento de conhecimentos, nas vertentes teórica e prática; o aperfeiçoamento da competência profissional e pedagógica dos docentes nos vários domínios da sua actividade; o incentivo à autoformação, à prática de investigação e à inovação educacional; a viabilização da reconversão profissional, permitindo uma maior mobilidade entre os diversos níveis e graus de ensino e grupos de docência"*.

O professor deve ser capaz de acompanhar toda a evolução do ambiente escolar, mantendo-se actualizado no que respeita aos métodos de ensino, à evolução das modalidades e também às novas tecnologias promissoras de aumento de qualidade das aulas. Para além destes factores, o professor deve ser capaz de acompanhar o processo evolutivo da sociedade, dos interesses e gostos, de forma a conseguir sempre ir de encontro às características e necessidades dos alunos.

3.2.1. Dificuldades sentidas e formas de resolução

Antes de chegar à leccionação propriamente dita das aulas, deparei-me logo com uma primeira dificuldade. Sendo a escola secundária c/3º ciclo, uma escola que partilha as mesmas instalações que o conservatório de música e comporta 991 alunos, o espaço escolar é bastante grande, Desde logo deslocar-me na escola foi bastante confuso, demorando sempre mais tempo do que o necessário para chegar a um local. Este facto foi-se resolvendo à medida que o tempo ia passando. Outra dificuldade encontrada foi a de compreender todo o ambiente escolar e principalmente a estrutura que o organizava. Havia momentos em que não conseguia compreender a quem me deveria de dirigir para pedir informações ou até mesmo resolver situações concretas. Neste sentido, sempre que necessitava de realizar algo, pedia sempre orientação ao professor.

Sendo esta a primeira vez que me deparava com a situação de professora de educação física, os nervos e a ansiedade eram bastantes. Apesar de achar que a primeira das minhas grandes dificuldades iria ser, não transparecer essas mesmas sensações para os alunos, efectivamente este facto não se veio a realizar. Aquando da primeira aula e após saírem as primeiras palavras, instalou-se a tranquilidade e tudo foi correndo naturalmente. Neste momento tive a sensação que realmente ser professora de Educação Física era o que eu gostava e fiquei feliz por ter tomado esta opção para a minha vida.

Na realização do primeiro plano de aula, o tempo despendido foi bastante grande, uma vez que a dificuldade de organizar o mesmo foi grande e a necessidade óbvio de tomar as decisões certas também. Era preciso que a impressão deixada fosse a melhor possível, pois na generalidade dos casos é a que fica. Ao longo do ano lectivo, a facilidade de realização dos planos de aula aumentou, principalmente devido ao facto de antecipadamente ser realizada a extensão e sequência dos conteúdos. Desta forma, para realizar um plano de aula já era do conhecimento quais os objectivos e conteúdos a serem leccionados.

Na primeira aula de avaliação diagnóstica, senti bastante dificuldade em conseguir observar e fazer o registo de todos os alunos, uma vez que ainda não conhecia todos os nomes e ainda não possuía estratégias de observação. Posteriormente, para

conseguir fixar os nomes, tentei em cada aula fixar o nome de 2 ou 3 alunos até conseguir a totalidade. Para facilitar a minha observação, optei por fazer o registo na grelha de observação, apenas dos alunos que não conseguiam ou tinham dificuldades na realização das tarefas. Optei também por me centrar primeiro num grupo de alunos e depois para o outro, não tentando ver tudo ao mesmo tempo.

Ao longo do primeiro período senti mais dificuldades no controlo do equipamento dos alunos, uma vez que muitas vezes estes tinham brincos ou pastilhas elásticas e eu não me conseguia aperceber. Para este facto tentei lembrar-me de, no início de todas as aulas, fazer uma espécie de inspecção aos alunos sem que estes se apercebessem. No entanto ainda é um factor a melhorar. Relativamente às minhas deslocações durante a aula, eram feitas muitas vezes por entre os alunos, facto que tracei como objectivo a melhorar até ao final do período. Apesar de por vezes ainda poder acontecer, a verdade é que houve uma enorme melhoria neste aspecto.

Relativamente à matéria de Ginástica Acrobática, senti alguma dificuldade em manter um tempo de empenhamento motor elevado durante toda a aula, com a existência de poucos colchões na sala. A solução encontrada para tentar diminuir o tempo de paragens foi através da formação de grupos e distribuição desses pelos colchões existentes. Deste modo, enquanto uma dupla ou trio realizava uma figura, os que estavam parados tinham o papel de corrigir. Posteriormente, aquando da elaboração de uma sequência coreográfica por parte dos alunos, deparei-me com a pouca área existente de colchões, uma vez que na sequência coreográfica os alunos precisavam de realizar deslocamentos e figuras em diferentes locais. Deste modo, dispus os colchões para que em metade da sala, ficassem quatro colchões juntos e no restante espaço ficassem 4 colchões separados. Os grupos de alunos tinham a oportunidade de passar, de forma rotatória pelos 4 colchões juntos. Inicialmente para realizar a instrução dos exercícios, senti alguma dificuldade, que após conselho de professor Paulo Furtado que sugeriu a utilização de imagens, foram diminuídas. Foi complicado encontrar imagens que demonstrassem todas as figuras que pretendia realizar, tendo que em alguns casos ser eu própria a desenhar.

A matéria a ser leccionada de seguida foi o Basquetebol. Aquando desta transição, houve uma mudança brusca do ambiente de aula, uma vez que passou-se de uma sala para um espaço amplo (campo exterior coberto). Para acrescentar a esta situação,

estavam a ocorrer obras muito próximas do local da aula, que traziam consigo bastante barulho. Por todos estes factores, senti dificuldade em me fazer ouvir, tanto durante a instrução bem como na transmissão de feedbacks. Como tal senti a necessidade de utilizar instrumentos de apoio, como um apito ou um caderno para realizar gráficos, e também de estabelecer sinais visuais, através dos quais os alunos conseguissem compreender informações básicas. A principal dificuldade que encontrei ao longo da leccionação desta matéria foi encontrar tarefas que conseguissem motivar constantemente os alunos, uma vez que estes já possuíam capacidades psicomotoras bastante positivas. Para tal, optei por utilizar sempre jogo durante as aulas, variando a forma competitiva. Senti ainda dificuldades, ao longo da situação de jogo, pelo facto de ter de fazer as correcções tácticas e, ao mesmo tempo, ter de realizar a arbitragem. Assim, senti que primeiro deveria dar ênfase às correcções tácticas e, após os alunos apreenderem as noções básicas do jogo, daria mais relevância às regras.

Quanto ao Atletismo, a principal dificuldade encontrada na leccionação da disciplina foi conseguir motivar os alunos para a modalidade, visto que esta não era do interessa da maioria dos alunos. Para incrementar essa motivação, tentei durante a maioria das aulas, realizar provas competitivas, para que os alunos sentissem necessidade de se superarem a si e aos colegas. Sendo importante a realização de exercícios analíticos para aperfeiçoamento e correcção técnica, tive alguma dificuldade em encontrar exercícios diversificados e motivantes. Optei por variar a disposição dos exercícios e variando a cooperação e competição para que sendo diferente, a motivação dos alunos fosse maior. Em algumas aulas, também de forma a motivar os alunos, optei por dividir a turma em dois grupos distintos, rapazes e raparigas. Nestas situações senti dificuldade em conseguir chegar a todos os alunos, distribuindo igualmente feedbacks por todos. A minha colocação em locais estratégicos onde tinha a possibilidade de observar todos os alunos foi bastante importante, no entanto era bastante desgastante para mim pois tive que falar num tom bastante alto.

No Bitoque-Râguebi senti dificuldades, ao longo da situação de jogo, pelo facto de ter de fazer as correcções tácticas e, ao mesmo tempo, ter de realizar a arbitragem. No entanto não poderia atribuir a um aluno a função de árbitro uma vez que, sendo uma modalidade desconhecida, os alunos não conheciam as regras. Durante a leccionação desta Unidade Didáctica houve alunos com comportamentos desadequados, não só à

disciplina de Educação Física mas também a outras disciplinas. Na realização de jogo existiram casos de conflitos entre alunos, em que senti dificuldades em colmatar. No entanto, a partir do momento em que realizei um processo disciplinas, os comportamentos foram melhorando.

A última matéria ser leccionada foi Actividades Rítmicas e Expressivas, mais concretamente o Aeróbico e o Cha-cha-cha. Ao contrário do que seria de esperar, os alunos mantiveram-se bastante empenhados ao longo da Unidade Didáctica. Uma das minhas maiores preocupações era em manter a motivação dos alunos, mas no entanto acabou por não se revelar uma dificuldade.

3.2.2. Dificuldades a resolver no futuro ou formação

Ao longo deste ano lectivo, e como já foi referido anteriormente, várias foram as dificuldades sentidas. Se por um lado algumas foram combatidas, algumas devem ser efectivamente melhoradas. Estas inserem-se na sua maioria na intervenção pedagógica.

Relativamente à instrução, inicialmente não tinha uma estrutura mental que servisse de fio mental para a informação transmitida. Ao longo do ano foi construindo essa estrutura, conseguindo melhorar bastante a qualidade da instrução, sendo mais clara e precisa. No entanto, há a plena noção que tem que se aumentar e desenvolver melhor esta capacidade, tal como expandir a bagagem linguística com uso de terminologias e taxonomias específicas das matérias a ser abordadas.

Outro aspecto que à que continuar a trabalhar é relativamente ao feedbacks, tanto ao nível da qualidade como da quantidade, visto ser um dos pontos fundamentais do processo de aprendizagem dos alunos. Para melhorar é importante aumentar o conhecimento, através do estudo aprofundado das matérias.

O constante controlo de toda a turma através de uma boa colocação e movimentação no espaço de aula é, ainda, um aspecto a melhorar fazendo-o de forma mais regular.

É importante que realize a definição dos grupos de trabalho inicialmente na unidade didáctica, de forma a facilitar o atingir dos objectivos traçados. Em situações

de jogo, levar as equipas já distribuídas para a aula irá ajudar a diminuir o tempo de transição entre exercícios.

Por fim, será importante, conseguir manter a prática dos alunos constantemente direccionada aos objectivos propostos na tarefa, sem desvios de modo empenhado e concentrado. Apesar de a turma de uma forma geral apresentar comportamentos adequados ao ambiente de aula, alguns alunos em alguns momentos, fugiam à regra. É fundamental conseguir que os alunos mantenham as directivas que lhes foram impostas, ou seja, não se desviando da tarefa e dos objectivos da mesma.

3.3. Ética Profissional

3.3.1. Capacidade de iniciativa e responsabilidade

O facto de liderarmos directamente com alunos e assumirmos um papel fundamental na sua evolução e na sua modificação comportamental é por si só um factor de extrema responsabilidade. Para além de todo isso, o núcleo de estágio representa também, o estabelecimento de ensino que o formou, sendo de enorme responsabilidade na forma de agir como profissional. Por último, o estagiário assume ainda uma enorme responsabilidade na medida em que faz parte da comunidade escolar, reflectindo-se nos seus actos o nome da escola em que está a estagiar.

O grupo de estágio revelou-se ao longo do ano lectivo uma excelente capacidade de iniciativa, participando activamente em todas as actividades desportivas realizadas na escola, para além das duas actividades organizadas no âmbito da disciplina de projectos e parcerias. Demonstrou uma enorme capacidade de trabalho em grupo, uma vez que no dia da segunda actividade que organizou, também ocorreram outras actividades, tendo modificado horários e locais que estavam destinados à realização das suas actividades de forma a ser possível o agrado de todos os professores que organizavam actividades nesse dia.

3.3.2. Importância do trabalho individual e de grupo

Realizar o estágio pedagógico em grupo permite, para além de uma distribuição de trabalho, a possibilidade de discussão entre os elementos. Este facto parece-me essencial uma vez que na generalidade dos casos, o estágio significa o primeiro contacto com os alunos, tendo o estagiário bastantes dúvidas e receio na leccionação das aulas. Efectivamente, partilhando experiências e trocando ideias é uma estratégia excepcional para a aprendizagem. Ao longo deste ano lectivo, a troca de informações com os meus colegas foi uma grande mais-valia, uma vez que dei e tomei conhecimento de exercícios e estratégias que foram facilitadoras do meu processo de ensino, acontecendo também o inverso. Em matérias que sentia mais dificuldade tive a possibilidade de aumentar os meus conhecimentos com os meus colegas e vice-versa.

O grupo de trabalho funcionou bastante bem, visto que alguns elementos colmatavam as dificuldades dos outros, mas no entanto, como já referido anteriormente, nem sempre o apoio de um dos elementos foi o suficiente para produzir trabalho positivo para o grupo. De qualquer das formas, o ambiente existente no grupo foi sempre bastante agradável o que foi facilitador de muitas decisões que foram tomadas.

O trabalho individual teve também uma elevada importância, uma vez que na generalidade servia como momento de reflexão. Através desta foi possível melhorar a minha qualidade profissional adquirindo novas aprendizagens e novos conhecimentos. Em muitas situações, apenas na realização de relatórios de aula e outros documentos me consegui aperceber de situações problema ou dificuldades que apresentava. Se não tivesse a obrigatoriedade de os realizar, muitas seriam as vezes em que não chegaria a conclusões importantes.

3.4. Questões Dilemáticas

Por questão dilemática entende-se como um assunto que deverá ser discutido, uma vez que promove alguma controvérsia visto caracterizar-se por uma conjuntura difícil, sem saída conveniente, podendo muitas vezes ser formado por duas proposições que se contradizem mutuamente.

Durante este periodo de estágio foi possível verificar várias situações em que foi difícil encontrar uma solução ou então existiam mais do que uma solução, não sendo possível definir uma resposta concreta.

Uma das questões que persiste ao longo do tempo do tempo é a questão da avaliação na exequibilidade do Programa Nacional de Educação Física. Para quem é Professor e lida com a realidade escolar compreende que o PNEF não está adaptado à realidade. O grupo de estágio sentiu o acima referido na medida em que teve necessidade de adequar o PNEF aos seus alunos. Factores como as condições sociais e materiais da escola não são tidos em consideração, bem como a heterogeneidade dos alunos.

Relativamente ao planeamento, é possível observar dois tipos de visão. Será mais importante os alunos terem a oportunidade de experimentar o maior número de matérias ou, de forma mais séria, conseguir efectivamente desenvolver competências relativa a uma matéria, sendo o tempo para tal maior? Pessoalmente esta dúvida ainda persiste, uma vez que por um lado parece-me importante que os alunos consigam absorver o maior número de skills motores possíveis de todas as matérias. Por outro lado, a realidade é que na generalidade dos casos, os alunos apesar de subirem no grau de ensino, parecem-me apresentar sempre o mesmo desempenho motor.

Outro dos aspectos que é constantemente discutida é a questão da avaliação. Sendo o avaliador ser humano, e sendo todos diferentes, é impossível que todos os professor avaliem da mesma forma e tenham graus de exigência iguais. Pude ao longo do ano lectivo observar alunos a terem uma determinada classificação na componente psicomotora, que comparada com mesma classificação de alunos de outras turmas, não correspondia ao mesmo desempenho. Se existem estas diferenças dentro da mesma escolar, parece-me muito complicado, para não dizer impossível, que este facto não repita, e até mesmo de forma mais agravada, quando comparadas notas de alunos de diferentes escolas.

Ainda relativo à avaliação, a discussão acerca da subida da nota de Educação Física para melhorar a nota de alguns alunos ainda persiste. É verdade que é difícil para qualquer pessoa verificar que um aluno poderá não atingir os seus objectivos devido à

disciplina de Educação Física, mas a verdade dificilmente se põe em causa a subida da nota de outra disciplina.

3.5. Conclusões Referentes à formação inicial

3.5.1. Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar

Sendo a escola secundária c/3º ciclo Quinta das Flores uma escola que acolhe professores estagiários à bastante tempo, é de pressupor que estes para além de receberem inúmeras aprendizagens também levam algo de positivo para a escola. Segundo o meu ponto de vista, este núcleo de estágio levou à escola um misto de animação e impacto. A vontade de ser lembrado e de marcar um lugar na escola, fez com que às actividades desenvolvidas na disciplina de projectos e parcerias, fosse dedicado bastante tempo e empenho. Em contrapartida, os objectivos traçados foram alcançados, com um elevado número de alunos mobilizados para as actividades, principalmente a segunda, sendo os feedbacks dos mesmos bastante positivos. Para além das actividades organizadas pelo grupo de estágio, este também marcou presença nas restantes actividades desportivas realizadas na escola, tendo um impacto bastante positivo.

No reverso da medalha, a escola forneceu aos estagiários um leque de conhecimentos e contribuiu de forma bastante positiva na formação e dos mesmos.

3.5.2. Prática pedagógica supervisionada

A prática pedagógica supervisionada foi constante ao longo do ano. O professor orientador da escola fez sempre marcar a sua presença de uma forma discreta, dando total autonomia e tranquilidade ao estagiário. Num período de grande ansiedade e

nervosismo para o estagiário, visto que é a primeira vez que exerce tais funções, o orientador depositou sempre grande confiança nas nossas capacidades, sem nunca deixar de estar disponível. Sempre que necessário, o orientador fez sugestões para melhorar as nossas aulas, quer a nível funcional, quer a nível de controlo dos alunos problema, fazendo sempre no final de cada aula, uma apreciação critica. Esta apreciação, permitiu-nos enriquecer os nossos relatórios de aula e principalmente reflectir sobre os nossos erros e nas estratégias para os melhorar.

3.5.3. Experiência pessoal e profissional

O ano de estágio pedagógico revelou-se efectivamente um ano bastante enriquecer quer a nível profissional como pessoal. Existiu ao longo do ano uma constante aquisição de conhecimentos, onde nos foi dada a possibilidade de ter contacto com a realidade de aula, mas com a vantagens de existir um acompanhamento de supervisão continuo. Deste modo, a nível profissional este ano foi crucial no meu desenvolvimento, tornando-me realmente uma melhor profissional e com a sensação inovadora de ser capaz de exercer a minha profissão de forma competente.

A nível pessoal esta experiencia revelou ser a das mais importantes da minha vida, uma vez que me fez sentir que a profissão que escolhi exercer verdadeiramente me realiza. Apesar de ter sido um ano em que me foi solicitado um esforço e capacidade de trabalho superior ao que já tinha vivido, foi também o ano em que mais satisfação e autoconfiança ganhei. No final o sentimento de satisfação mas também a tristeza e desilusão visto que a curto prazo não terei a possibilidade de voltar a exercer estas funções.

4. Bibliografia

- Siedentop, D. (1998). *Aprender a ensinar la educación física*. INDE.
- Sobral, F. (1980). *Introdução à Educação Física*. Livros Horizonte.
- Piéron, M. (1996). *Formação de Professores - Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica*. Faculdade de Motricidade Humana
- Ribeiro, A. (1999). Modelos de organização curricular. in *Desenvolvimento Curricular (8ª Ed.)*. Lisboa: Texto Editora.
- Ribeiro, L. (1999). Tipos de Avaliação.
- Bento, Jorge Olímpio (1987) – Planeamento e avaliação em educação física;
- Documentos de apoio da disciplina de Avaliação Pedagógica em Educação Física, leccionada no 1º ano do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, FCDEF –UC;
- Documentos de apoio da disciplina de Didáctica da Educação Física e Desporto Escolar, leccionada no 1º ano do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, FCDEF –UC;
- Guia Pedagógico do Mestrado;
- Sobral, F. (1985). *Introdução à Educação Física: Horizonte da Cultura Física*
- Goldberg, M. - Avaliação e planeamento educacional : problemas conceituais e metodológicos
- Cortesão, L. - Formas de ensinar, formas de avaliar: Breve análise de práticas correntes de avaliação (Faculdade de psicologia e ciências de educação da Universidade do Porto)
- Vila, C., Diogo, S., Vieira, A. – *Aprendizagens* (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes)
- Decreto-Lei nº 242/92 de 9 de Novembro